



Breves reflexões de um professor estreante na disciplina "História do Desenvolvimento Rural"

Brief reflections of a rookie teacher in the discipline "History of Rural Development"

CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira¹

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, sergio.ricardo@ifpa.edu.br

Resumo: O ofício de professor no curso de Tecnologia em Agroecologia do IFPA - Campus Bragança, mais especificamente na disciplina de "História do Desenvolvimento Rural", sucinta alguns pontos de reflexão por parte do docente, desde sua escolha para lecionar a disciplina até sua obrigação ética em analisar criticamente o currículo indicado pelo projeto pedagógico do curso e a consequente proposição de um novo currículo. Este relato de experiência, então, tem como objetivo explicitar de maneira reflexiva os meandros dessa trajetória, que transformou um currículo tipicamente sociológico e economicista (nos moldes capitalista de desenvolvimento) em um currículo histórico-sociológico, que teve como referências as bases epistemológicas e ideológicas que constituem a Agroecologia, a saber: o desenvolvimento sustentável do meio rural e, quiçá, do meio urbano.

Palavras-Chave: Educação; Currículo; Agroecologia; Sustentabilidade.

Abstract: The teacher's work at the Technology course in Agroecology at IFPA - Campus Braganza, more specifically in the discipline of "History of Rural Development", brings some points for reflection on the part of the teacher, since their choice to teach the discipline up to its ethical obligation to examine critically the curriculum indicated by educational project of the course and the consequent proposition of a new curriculum. This experience report, then, has the goal of explaining of mode reflective the ins and outs of this trajectory, which transformed a curriculum typically sociological and economic (in the form of capitalist development) in a curriculum historical-sociological, that had as references the epistemological foundations and ideological that constitute the Agroecology, namely: the sustainable development of the rural environment and, perhaps, of the urban environment.

Keywords: Education; Curriculum; Agroecology; Sustainability.

Contexto

Este texto está alicerçado na vivência da pessoa que vos escreve ao trabalhar aulas, pela primeira vez, no Curso Superior de Tecnólogo em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus



Bragança, como professor da disciplina História do Desenvolvimento Rural no primeiro semestre de 2015.

Estando o Campus de Bragança inserido em uma região de inúmeros e acentuados contrastes sócio - ambientais carente em mão de obra qualificada, de forma específica nos preceitos da formação agrária e ambiental atrelados aos preceitos do desenvolvimento sustentável, criou-se o curso de Tecnólogo em Agroecologia desde 2012. Ao elaborar e implantar este curso tem-se como principal perspectiva a formação de profissionais especializados e qualificados para atuar em questões que envolvam a produção agroecológica, de forma a orientar o processo produtivo da região, possibilitando o desenvolvimento econômico sustentável. Dentre as inúmeras disciplinas do curso, oferta-se História do Desenvolvimento Rural logo no primeiro semestre com uma carga horária total de 60 horas.

O autor deste relato é professor licenciado em História com Doutorado em Educação. Desde o início de 2014 começou suas incursões nas relações entre educação e o meio rural, quando começou a trabalhar no curso de Licenciatura em Educação do Campo e coordenar um subprojeto do PIBID-Diversidade / CAPES com os discentes desta mesma licenciatura. Por ser licenciado em História, no início de 2015, foi convidado a trabalhar no curso de Tecnologia em Agropecuária, na disciplina de História do Desenvolvimento Rural.

O texto, então, emerge dos estranhamentos do autor em relação ao que está no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Agroecologia do IFPA - Campus Bragança e o que o professor acredita ser o adequado de acordo com suas convicções pedagógicas e epistemológicas, bem como o desenvolvimento da disciplina numa linha tênue entre o currículo proposto pelo PPC e o currículo planejado e desenvolvido pelo professor, pois autores, a exemplo de Goodson (2008), Sacristán (1998) e Silva (2009), concordam que não é o que está prescrito no PPC e no currículo formal que vai ser essencial



para a constituição das identidades do futuro profissional, mas sim as vivências epistemológicas, discursos e práticas presentes no cotidiano da formação profissional.

Nesse sentido, "não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder" (SILVA, 2009, p. 150).

Descrição da experiência

Ao ser contatado para ministrar a disciplina de "História do Desenvolvimento Rural" na referida turma de Agroecologia, um autoestranhamento insurgiu de imediato: Por que esta pessoa que vos escreve foi escolhida para trabalhar essa disciplina? Pois a única experiência dela com o meio rural não passava de algumas férias maravilhosas em algumas cidades ditas rurais e uma recente incursão na Educação do Campo — desde início de 2014, o autor deste escrito trabalhou nas turmas de Licenciatura em Educação do Campo com a disciplina "História, Civilização e Trabalho", bem como teve projeto aprovado com a mesma turma no PIBID-Diversidade/CAPES, com vigência de 2014 a 2018.

Passado o primeiro estranhamento, procurou-se a ementa da disciplina, que referenda o seguinte: "O conceito de desenvolvimento [...] a relação entre concepção sobre desenvolvimento rural e pensamentos econômicos e social vigentes. História dos pensamentos econômico e social..." (p. 23).

É notória a discrepância entre o nome da disciplina sua ementa, que apresenta uma perspectiva sociológica e economicista. Foi necessário, então, construir um novo currículo, pois parte-se da premissa de que o professor deve ter autonomia para analisar e recriar o currículo prescrito às necessidades de sua postura ideológica e epistemológica diante do mundo, já que o professor deve buscar sua emancipação e ratificação de identidade "a partir de uma dinâmica de valorização intelectual, de uma consolidação da autonomia profissional, de



um reforço do sentimento de que somos nós, que controlamos o nosso próprio trabalho" (NÓVOA, 1998, p. 31).

Diante disso, tomou-se por base epistemológica a inter-relação entre História e Sociologia, já que toda história é sociológica, ou seja, "a História informa seus materiais recorrendo a uma outra ciência, a Sociologia [...] a História é escrita com fatos [...] os fatos são apenas a matéria da História, para informá-los um historiador deve recorrer à teoria política e social" (VEYNE, 1983, p. 6-7). Alargando um pouco mais a tese de Paul Veyne, pode-se somar ao da teoria política e social, também a teoria cultural, que também perpassa a Sociologia.

Ademais, é sabido que o desenvolvimento rural, bem como suas revoluções, é uma construção histórica e social. Supondo-se, dessa maneira, que a disciplina "História do Desenvolvimento Rural" seja trabalhada tanto pelo viés da História como pelo viés da Sociologia.

Resultados

Sendo assim, reelaborou-se um novo currículo para a referida disciplina; um que tomasse o desenvolvimento rural como objeto de estudo justamente nesta inter-relação entre a História e a Sociologia. O resultado foi a divisão do semestre em dois bimestres: no primeiro bimestre, estuda-se a História do Desenvolvimento Rural desde o Neolítico, afinal "ao olhar de baixo, sobre [esse] longuíssimo período, o mundo construir-se a partir de sua base agrícola, ficamos com uma representação muito diferente daquelas que obtemos [...] de teorias intemporais [...] da conjuntura financeira e política do momento" (MAZOYER; ROUDART, 2001, p. 491).

O segundo bimestre é mais sociológico, mas sempre dialogando com os conhecimentos históricos trabalhados no bimestre anterior. É o momento em que debater-se-á os discursos e as conjunturas políticas, sociais e econômicas que interferem no meio rural atualmente.



Por fim, enviou-se para a coordenação do referido curso uma proposta de mudança do nome da disciplina para "Desenvolvimento Rural: uma visão histórico-sociológica", bem como uma nova ementa curricular priorizando os aspectos supracitados e defendidos neste breve relato reflexivo de uma experiência de ensino em Agroecologia.

Referências bibliográficas

- GOODSON, I.F. **As políticas de currículo e de escolarização:** abordagens históricas. Trad. Vera Joscelyne – Petrópolis, RJ: Vozes , 2008.
- IFPA - CAMPUS BRAGANÇA. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Agroecologia.** Bragança-PA. Outubro / 2014.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- NÓVOA, Antônio. Relação Escola - Sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, Raquel Volpato et al. **Formação de Professores.** São Paulo: UNESP, 1998.
- SACRISTÁN, J.G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GOMEZ, A.I. **Compreender e transformar o ensino.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, p.119-148, 1998.
- SILVA, Tomaz Tadeu da . **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VEYNE, Paul. **Os inventários das diferenças:** história e sociologia. São Paulo: brasiliense, 1983. Coleção Primeiros Vôos (nº 16).